

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO PRESENCIAL - GT 04:
ESPIRITUALIDADES E EDUCAÇÃO: EPISTEMOLOGIAS EMERGENTES,
FORMAÇÃO HUMANA E HORIZONTES METODOLÓGICOS

**EDUCAÇÃO E RELIGIÃO VIVIDA: DIÁLOGOS PARA A LIBERTAÇÃO E A
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

Taís Voelkl Chagas (taisvoelklc@gmail.com)

Davi Janner Faller (davifaller02@gmail.com)

As transformações observadas nas fases do desenvolvimento humano também são influenciadas pelos aspectos religiosos, uma vez que, considera-se, o ser humano um ser essencialmente espiritual. Neste sentido, propor um diálogo entre Educação e Religião também pode influenciar o desenvolvimento humano e os parâmetros de transformação, visto que a religião se fez presente nas diversas esferas da sociedade e influenciou diretamente as estruturas políticas, culturais e sociais. No mesmo sentido, a educação é fundamental para as transformações sociais e políticas, que são diretamente e indiretamente influenciadas pela religião. Nesse contexto, a educação acontece para além dos espaços escolares e a religião organiza-se de semelhante modo, ambas estão diretamente conectadas ao desenvolvimento humano, mesmo em Estados Laicos. A perspectiva aqui, não se trata de religião institucionalizada, mas sim, de religião vivida, extrapolando o espaço físico. A partir destas perspectivas dialoga-se a relação de Educação em todos os espaços e Religião Vivida, conectando-as. Para tanto, serão apresentados as definições de Educação e Religião Vivida para delimitação dos conceitos apresentados neste trabalho. Neste sentido, para Adam a religião vivida pode

ser entendida e percebida na vida cotidiana, para além dos espaços eclesiais. Religião vivida encontra-se em todos os espaços, e reflete com dinamicidade os contextos em que as pessoas estão inseridas e as abastecendo na busca por um sentido para viver. Para o conceito de Educação será apresentado o proposto por Freire, a educação deve apresentar uma pedagogia que dialogue com a realidade do aluno ou da aluna, ou seja, uma educação contextualizada e libertadora. Neste sentido, educar tem haver com ações que transformem não apenas o ser humano mas as estruturas injustas e opressoras da sociedade. Educação, neste caso, é direito fundamental e precisa ser libertadora, além disso, não acontece apenas sob as regras normativas e espaços tradicionais, mas em todos os espaços. Tanto educação quanto religião precisam perpassar o espaço vivencial das pessoas alcançadas. O contexto em ambos os casos é decisivo para o potencial transformador que dispõem. Quando religião e educação são libertadoras a transformação é observada a partir do contexto em que se inserem, sendo vivenciada quando nenhuma destas são propostas de forma doutrinária. Nem religião, nem educação precisam ser desenvolvidas de forma ideológica, uma vez que, estas auxiliam no processo de desenvolvimento humano, e este também reflete o desenvolvimento cognitivo. As propostas contextualizadas viabilizam a compreensão e transformação das realidades impostas por sistemas que se fortificam na manutenção das desigualdades. Se educação e religião são somadas a perspectivas excludentes e doutrinárias, não colhe-se liberdade, visto que a opressão de uma parcela (grande ou pequena) da sociedade será o resultado. Educação e religião devem dialogar com o desenvolvimento sócio-econômico-cultural-político dos sujeitos. Educação e religião libertadoras, libertam todas as pessoas, para isto, devem ser pautadas nos contextos em que estão inseridos os indivíduos.

Palavras-chave: desenvolvimento humano; religião vivida; educação libertadora.